



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

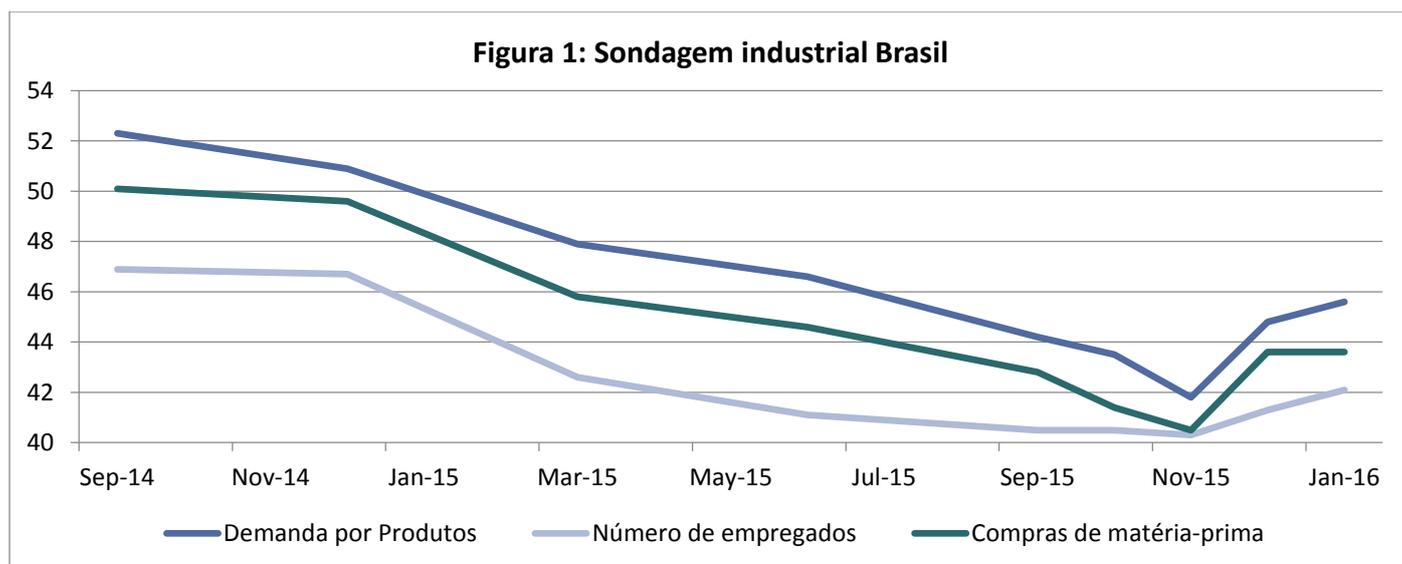
O boletim do mês de março traz informações com base na sondagem industrial da demanda por produtos, número de empregados e compras de matérias-primas da indústria. Em relação ao Índice de Confiança do Empresário há um detalhamento sobre as condições da economia e expectativas da economia brasileira.

Além disso, o boletim trata sobre a evolução do emprego na indústria, rendimento médio real do trabalhador e faturamento real da indústria de transformação.

Na Figura 1 se encontra a evolução da demanda por produtos, número de empregados e compras de matéria-prima na indústria

brasileira. É possível ver nos meses de dezembro de 2015 e janeiro de 2016 que a demanda por produtos e, conseqüentemente, a compra de matérias-primas das indústrias cresceram, o que faz parte da elevação sazonal do começo do ano.

Em dezembro de 2015, o número de empregados da indústria voltou a crescer, após um longo período de queda nos anos anteriores considerados. Importante destacar que apesar da leve melhora na tendência, todos os indicadores continuam abaixo de 50, indicando uma situação adversa dos três indicadores destacados na Figura 1.



Fonte: CNI/Período: Set./14 a Jan./16



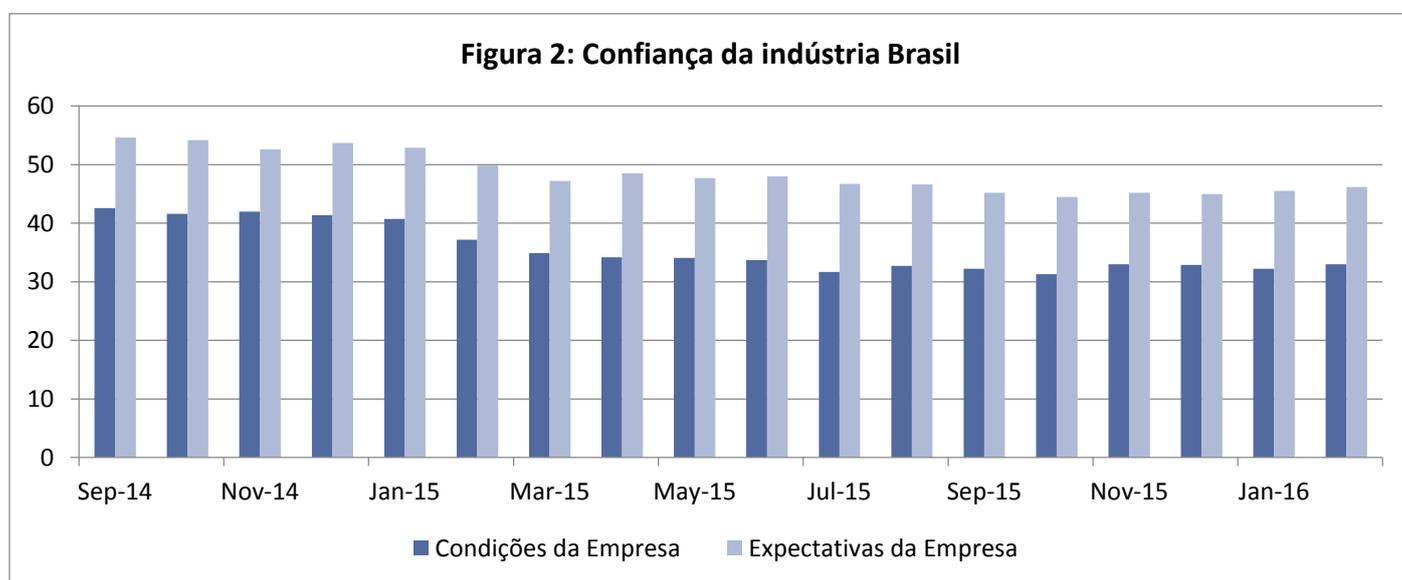
*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

A Figura 2 traz informações sobre o Índice de Confiança do Empresário em relação às condições da empresa e expectativas da empresa. Pode-se concluir que a variável condição da empresa piorou na passagem do ano de 2014 para 2015.

Entretanto, nos meses de dezembro de 2015 e janeiro de 2016, aos indicadores apresentaram um leve aumento, mas como os índices ainda estão abaixo de 50, estes sinalizam que os empresários ainda estão pessimistas em

relação às condições e expectativas para a empresa.

Devido às condições ainda incertezas e com os fundamentos da economia em deterioração, será difícil presenciar uma retomada mais consistente da indústria brasileira. Apesar da ajuda proporcionada pelo câmbio, a grande retração da demanda interna tem afetado duramente a indústria brasileira que tem um foco maior no mercado doméstico.



Fonte: CNI/Período: Set./14 a Jan./16



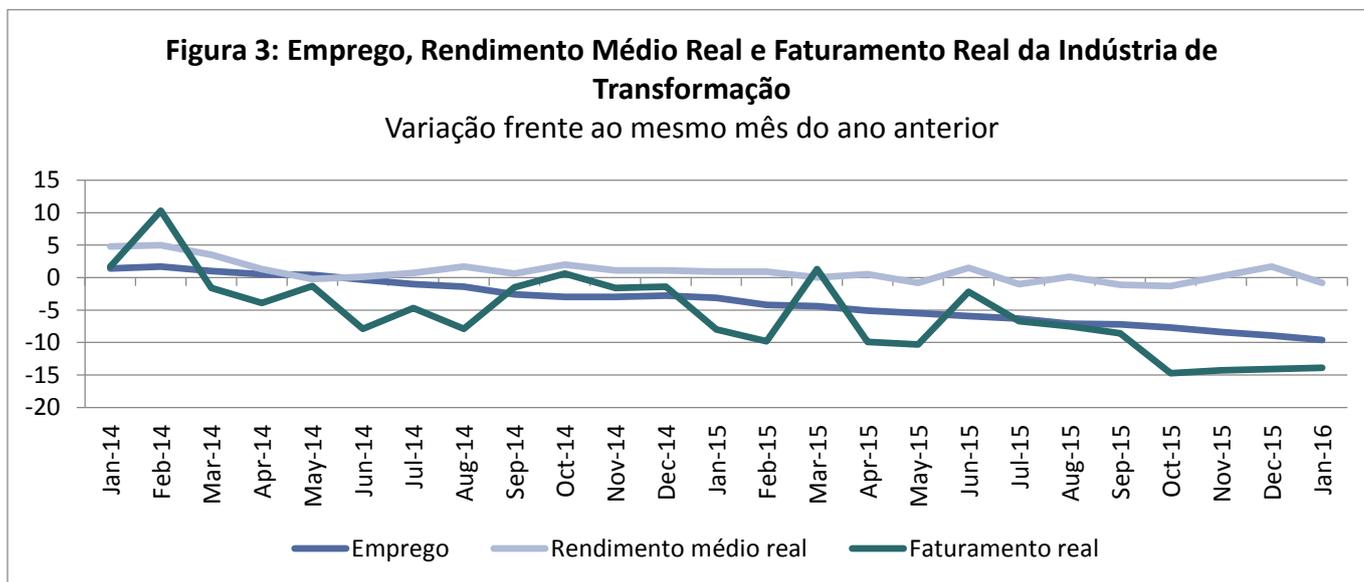
*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

Na Figura 3 há informações sobre a variação do emprego, rendimento médio real e faturamento real da indústria de transformação frente ao mesmo mês do ano anterior.

De acordo com os dados, nota-se que o índice de emprego da indústria de transformação está em queda em todo o período considerado. O rendimento médio real do trabalhador da indústria de transformação teve um leve aumento entre novembro e dezembro de 2015.

Entretanto, no início de 2016 voltou ao ter decréscimo.

O faturamento real da indústria em relação ao mesmo período do ano anterior possui taxas negativas desde março de 2014 e taxas decrescentes e negativas desde junho de 2015, evidenciando uma crise na produção e, conseqüentemente, na lucratividade do setor industrial.



Fonte: CNI/Período: Set./14 a Jan./16

De uma forma geral, os dados apresentados mostram as dificuldades

enfrentadas pelo setor industrial brasileiro que após um período de câmbio apreciado, elevação



*Prof. Dr. Rudinei Toneto Junior, Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Matheus Anthony e Marina Ribeiro*

de custos e excesso de manufaturados na economia internacional, também passou a enfrentar um cenário de grande retração da demanda interna.

Como a indústria nacional é mais focada no atendimento do mercado interno, a queda na demanda vem afetando fortemente o seu desempenho, sendo que a depreciação cambial não tem sido suficiente para reverter esse processo.

Com um cenário de grande incerteza, paralização do governo federal, aumento do

desemprego, queda da renda dos trabalhadores, trajetória crescente da dívida pública e juros elevados, não se espera um alívio para o setor industrial no ano corrente.

Mesmo que ocorra uma recuperação lenta da economia brasileira a partir de 2017, o setor industrial ainda vai passar por alguns anos de dificuldade devido aos problemas apontados anteriormente.

Nota:

A Sondagem Industrial (SI) e o Índice de Confiança (ICEI) são elaborados pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil desde 1998. Para analisar os indicadores de Sondagem Industrial e do Índice de Confiança, devemos considerar que variam de 0 a 100, sendo valores maiores do que 50 indicando aumento e valores abaixo de 50 indicando queda. Desta forma, adota-se a seguinte regra, sendo $x = \text{score}$, sendo que:

$$\text{score:} \begin{cases} 0 \leq x < 50: \text{avaliação negativa/estoque abaixo do planejado ou diminuição do estoque/} \\ \text{UCI abaixo do usual} \\ x = 50: \text{indiferente/estoque dentro do planejado/UCI dentro do usual} \\ 50 < x \leq 100: \text{avaliação positiva/estoque acima do planejado ou aumento do estoque/} \\ \text{UCI acima do usual} \end{cases}$$